



A Vida é um estado contínuo de sofrimento e desespero

Keizo: Mestre, de vez em quando o budismo me parece pessimista.

Mestre Itsuki: O Budismo é o caminho do meio, meu amigo, e esse caminho que seguimos não cessará com qualquer denominação.

Keizo: Mas, mestre, o ensinamento primeiramente observa que o nascimento, a velhice, a doença e a morte são sofrimentos inerentes à vida humana.

Mestre Itsuki: Quem consegue observar dessa forma é digno de ser chamado de sábio. Além disso, ele sabe qual é a causa dos sofrimentos e qual é o caminho da libertação destes sofrimentos.

Keizo: Normalmente se pensa que a vida é uma experiência prazerosa.

Mestre Itsuki: Seja prazerosa ou dolorosa, essa vida não ficará satisfeita e continuará em busca de algo mais prazeroso ou doloroso.

Keizo: Entendo, Mestre.

Mestre Itsuki: E pessoas que pensam assim podem cair no sofrimento a qualquer momento, sem sequer saber se há solução.

Keizo: Será que vou cair nesse sofrimento?

Mestre Itsuki: Todos nós, num breve intervalo da vida, podemos vivenciar o fenecer do espírito, não é, meu amigo?

Keizo: Sem dúvida.

Mestre Itsuki: Essa sensação é provocada por nossos pressupostos inconscientes, à respeito da vida.

Keizo: Nossos pressupostos inconscientes à respeito da vida?

Mestre Itsuki: São as expectativas fantasiosas que nutrimos em relação à vida. O fato é que a vida não é só uma experiência prazerosa.

Keizo: Mas, mestre, hoje é comum esperar que cada pessoa tenha um direito inalienável, por assim dizer, a uma vida agradável, saudável e feliz.

Mestre Itsuki: O caminho vai muito além disso. No caminho, creio que essa expectativa é não apenas uma ilusão, como também um grave erro.

Keizo: Mestre, gostaria de defender que o direito humano é uma grande conquista na história da humanidade!

Mestre Itsuki: Concordo com você. Mas você conhece alguém que vive de fato o direito inalienável por completo? Alguém que leva a vida sempre de forma agradável, saudável e feliz?

Keizo: Me deixe pensar...

Mestre Itsuki: O algo fundamental nunca é assegurado por outros, mas sim por si mesmo. Há tempos atrás, as pessoas costumavam descrever a vida como uma longa, longa jornada, na qual todos nós carregamos um fardo muito pesado.

Keizo: Exato.

Mestre Shin: A passagem de meros três ou quatro séculos não vai alterar a realidade da experiência humana, meu amigo.

Keizo: Como assim?

Mestre Shin: Podemos não viver mais sob os caprichos de um senhor feudal, em iminente perigo de fome ou desastre, mas o que poderá nos proteger de nosso sofrimento individual, ou dos problemas do nascimento, da velhice, da doença e da morte?

Keizo: Nosso sofrimento individual...

Mestre Shin: Os sofrimentos da época feudal foram substituídos por novos sofrimentos, peculiares à nossa época.

Keizo: Quais são?

Mestre Itsuki: Solidão e alienação são dois exemplos. Zangar-se e querer saber por que as coisas são assim manifestam nossa ilusão, nossa expectativa de que os termos de nossa existência foram profundamente alterados.

Keizo: Solidão e alienação...

Mestre Itsuki: Há mais de mil anos, o príncipe Shotoku morreu com as seguintes palavras: “O mundo é falso e vazio”. Quem pode dizer qual tempo, o dele ou o nosso, é mais cheio de dor e sofrimento?

Keizo: Creio que não seja algo para se comparar...Já que a natureza dos sofrimentos é a mesma.

Mestre Itsuki: Devemos despertar para o fato de que a vida é, e continuará sendo, um contínuo estado de sofrimento.

Keizo: Isso é a questão da percepção de cada um, Mestre?

Mestre Itsuki: Foi dando-me conta dessa verdade, e pensando sobre ela, que consegui me recuperar dos meus próprios períodos de depressão e do fenecimento do meu espírito.

Keizo: Talvez eu nunca tenha passado pelo fenecimento de espírito.

Mestre Itsuki: Não se apresse, meu amigo. De qualquer forma, estamos no olho do furacão da impermanência.

